

**Sede Nacional**

Rua Conde de Redondo, n.º 74 – 3º Andar - 1150-109 Lisboa
Telefone: 21 847 01 19 – Fax: 21 8470156
E-mail: geral@apg-gnr.pt
Site www.apg-gnr.pt

*Membro da Confederação
Europeia de Polícia – EuroCOP*
Organização não Governamental no
Conselho da Europa

Nota à Imprensa**Incêndios de Pedrógão: GNR confirma falta de efectivo e ausência de comunicações****Governo não aprende com os erros**

A Associação dos Profissionais da Guarda – APG/GNR, ao ter conhecimento, pela imprensa, de parte do teor do **relatório interno da Guarda Nacional Republicana aos incêndios de Pedrógão**, ocorridos a 17 de Junho de 2017 não ficou, de todo, surpresa com conclusões que sempre considerou como evidentes.

A inoperacionalidade do SIRESP e a **falência de todo o tipo de comunicações** interferiram de forma directa no socorro prestado às populações pelos profissionais da Guarda e na sua evacuação, já que, por exemplo, nunca chegou informação para corte da EN 236-1, onde vieram a perder a vida dezenas de pessoas

Por outro lado, constata-se que a **falta de meios humanos** foi preponderante. Não é demais lembrar que, no dia dos incêndios, no Posto de Pedrógão estavam 3 profissionais, um de atendimento e dois de patrulha, cenário que se repetia nos Postos dos outros concelhos que foram afectados pelos fogos. Existem e existiam igualmente patrulhamentos resultantes de agrupamentos de postos, já que o efectivo disponível não era nem é suficiente para garantir uma patrulha na respectiva zona de acção, chegando uma patrulha a ter a responsabilidade de acção em 3 concelhos.

E perante isto olhamos para um **Governo de responsabilidades imputadas que não aprende com os erros**, não sentindo o peso das dezenas de mortes infelizmente ocorridas nem das perdas materiais nestes concelhos, que está e sempre esteve mais preocupado em dar respostas mediáticas aos acontecimentos, camuflando realidades com o reforço do GIPS à custa de valências operacionais, designadamente do serviço Territorial do que em investir na prevenção e segurança das populações.

Aposta-se num **funcionamento miserabilista dos Postos Territoriais**, muito aquém dos requisitos mínimos necessários à prevenção e segurança das populações.

Sublinhe-se a **irresponsabilidade e as potenciais consequências trágicas da falta de investimento em meios humanos e materiais**, que subsistirá independentemente do malabarismo falsificado de números que o Governo quer forçar, contabilizando formandos de um Curso de Formação de Guardas, que só ingressarão nos quadros da GNR em Setembro.

É necessário dizer com clareza, com frontalidade sem mascarar dados que as populações que residem em zonas de risco de incêndio estão hoje mais desprotegidas no que respeita à intervenção da GNR do que estavam o ano passado e, mais do que conteúdos de relatórios virem corroborar o que temos vindo a afirmar, esperemos que novas tragédias não venham ilustrar as nossas palavras da pior forma.

Lisboa, 3 de Julho de 2018

A Direcção Nacional